

Erundina investiga doações

FERNANDO PORTO
Da Sucursal

São Paulo — O secretário municipal de Governo, José Eduardo Martine Cardozo, afirmou ontem que a doação de materiais de construção às administrações regionais é um procedimento normal “desde que seja livre e sem coação”. No entanto, por ordens da prefeita Luiza Erundina, foi aberta uma Comissão Especial de Sindicância para apurar a denúncia de que a administração regional da Capela do Socorro, na Zona Sul da cidade, exige “contribuições” para a confecção de faixas do presidencial Luiz Inácio Lula da Silva e material de construção em troca de afrouxamento na fiscalização de empresas e obras irregulares na região.

“Numa época de um período eleitoral muito acirrado, em que alguns candidatos despontam de forma incisiva, é óbvio que existam ataques levianos no sentido de desacreditá-los. Nosso objetivo é apurar se houve algo irregular e posso garantir que, nesse caso, o infrator será punido rigorosamente” disse Cardoso.

Para o secretário, a doação é “juridicamente aceitável” desde que não assuma qualquer contra-prestação por parte da prefeitura de forma ilícita. O administrador regional Leonide Tatto nega estar cobrando qualquer taxa ou material para livrar os comerciantes de fiscalização.

Uma das denúncias mais graves partiu de Raimundo Egidio da Silva. Ele teve seu terreno de 18 mil metros quadrados invadido por funcionários da administração regional com tratores e caminhões, auxiliados por policiais da Guarda Civil Metropolitana para tomar a área e desalojar a fábrica de blocos. Isso ocorreu, segundo ele, “porque não concordei em financiar faixas para a campanha de Lula”. O secretário, contudo, sustenta que houve desocupação por se tratar de uma área municipal.